

O
anglo
resolve

a
1ª fase
da
GV-Direito-SP
novembro
de
2005

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo.

No final, um comentário sobre as disciplinas.

O exame para o curso de graduação em Direito da FGV-SP é realizado em duas fases, com o seguinte formato:

- **Primeira fase** — 7 provas discursivas, assim distribuídas:

	1º DIA (duração 4 horas)	QUESTÕES	PESO
1	Redação	1	2
2	Língua Portuguesa	3	1
3	Inglês	3	1
	2º DIA (duração 4 horas)	QUESTÕES	PESO
4	Artes Visuais e Literatura	3	1
5	História	3	1
6	Geografia	3	1
7	Raciocínio Lógico-Matemático	3	1

Cada prova vale dez pontos, e as notas são padronizadas estatisticamente.

Para a segunda fase, classificam-se apenas dez candidatos por vaga, considerando-se a média ponderada das notas da primeira fase. Havendo empate na última colocação, todos que a tiveram atingido, serão convocados para a segunda fase.

- **Segunda fase** — exame oral, com duração de **uma hora e meia e peso 2**.

O resultado final de cada candidato é obtido por meio da média ponderada, das notas padronizadas das duas fases, aplicadas os respectivos pesos.

REDAÇÃO

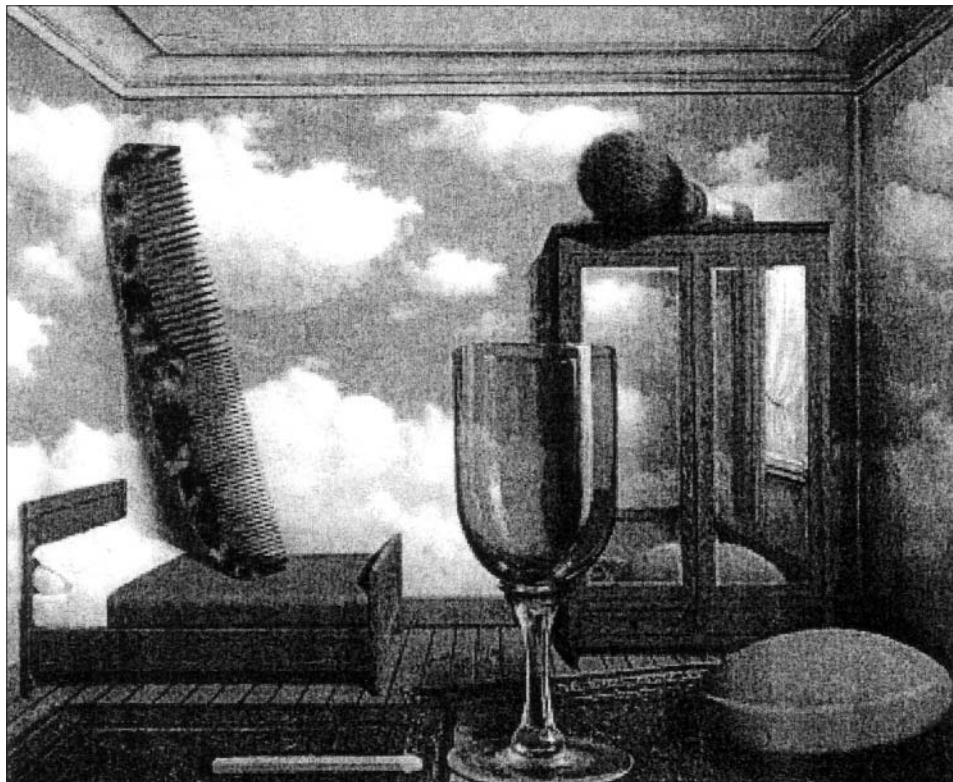
Veja, leia e relacione as mensagens-estímulo apresentadas a seguir. Elas servem de suporte à Proposta de Redação.

1. Texto I

Para Gilles-Gaston Granger, na obra *A ciência e as ciências**, “os objetos que utilizamos e de que estamos rodeados são produtos da técnica e, por assim dizer, estão impregnados de pensamento científico.” Diz ainda o autor que “essa penetração da ciência é anônima, já que a maioria de nós ignora completamente seus modos de intervenção.” Para ele, o que causa espanto, maravilhamento, são as visíveis performances propriamente técnicas. Mesmo assim, o hábito atenua, num grande número de usuários, a maravilha que essas façanhas suscitaram inicialmente. Dessa forma, nossa época caracteriza-se por representações do pensamento científico que os veículos de vulgarização se encarregam de divulgar.

* Granger, Gilles-Gaston, *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora Unesp, 1994. p. 16-17.

2. Figura



René Magritte, *Os valores pessoais* (1952), Óleo sobre tela. 81 × 100 cm. Coleção particular, Nova York
(obs: a obra original é colorida)

3. Texto II

“Menino, mandavam-me escovar em jejum os dentes, mal saído da cama. Eu fazia e obedecia. Sabe-se — aqui no planeta por ora tudo se processa com escassa autonomia de raciocínio. Mas, naquela ingrata época, disso eu ainda nem desconfiava. Faltavam-me o que contra ou pró a geral, obrigada escovação.

Ao menos as duas vezes por dia? À noite, a fim de retirar as partículas de comida, que enquanto o dormir não azedassem. De manhã...

Até que a luz nasceu do absurdo.

De manhã, razoável não seria primeiro bochechar com água ou algo, para abolir o amargo da boca, o mingau-das-almas? E escovar, então, só depois do café com pão, renovador de detritos?

Desde aí, passei a efetuar assim o asseio. Durante anos, porém, em vários lugares, venho amiúde perguntando a outros; e sempre com já embotada surpresa. Respondem-me — mulheres, homens, crianças, médicos, dentistas — que usam o velho, consagrado, comum modo, o que cedo me impunham. Cumprem o inexplicável. Onde, enfim, simplesmente referir-se o motivo da escova.”

“Sobre a escova e a dúvida”. In: Rosa, Guimarães. Tutaméia — Terceiras Estórias. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 156.

4. Texto III

“Os objetos muitas vezes percebidos começam a ser percebidos como reconhecimento: o objeto se acha diante de nós, sabemos-lo, mas não o vemos. Por isso, nada podemos dizer sobre ele. Em arte, a liberação do objeto do automatismo perceptivo se estabeleceu por diferentes meios. [...] e eis que para devolver a sensação de vida, para sentir os objetos, para provar que pedra é pedra, existe o que se chama arte. O objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos...”

Chklovski, V., “A arte como procedimento”. Teoria da Literatura — formalistas russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1971. p. 45.

PROPOSTA

A partir do que as mensagens anteriores lhe transmitiram, desenvolva um texto de caráter argumentativo cuja temática seja “a presença anônima da ciência versus sua espetacularização”. Busque defender sua tese central com o máximo de coerência entre os sentidos e a máxima coesão discursiva, para que haja unidade e pertinência entre as idéias. Dê um título que sintetize seu texto em seu conjunto.

Análise da proposta

A prova de redação da FGV / Direito manteve o formato de seu primeiro exame, realizado em 2005: exigiu a elaboração de um texto dissertativo com cerca de 50 linhas a partir da leitura de textos verbais e não-verbais. Para a compreensão da questão posta em debate, seria necessária a articulação entre os textos fornecidos e o tema explícito **a presença anônima da ciência versus sua espetacularização**.

Gilles-Gaston Granger discute a existência de um mundo impregnado de pensamento científico, ao mesmo tempo que revela a nossa incapacidade de perceber a penetração da ciência no nosso dia-a-dia, potencializada pelo uso contínuo da tecnologia. Destaca ainda que, por outro lado, os meios de comunicação agem como divulgadores de uma espetacularização de algumas “performances” tecnológicas. O quadro de René Magritte explora o paradoxo entre o significativo espaço ocupado por utensílios de uso pessoal, apresentados em escala desproporcional e carregados da subjetividade de quem os possui, e a sua invisibilidade.

O fragmento de Guimarães Rosa usa a escova de dentes como figurativização da absorção inconsciente do instrumento por meio da reflexão de uma criança cuja visão de mundo não prevê a aceitação imediata das convenções em torno do objeto. O texto de Chklovski ratifica o automatismo perceptivo do homem quanto à tecnologia (“...sabemo-lo, mas não o vemos”) e enfatiza a idéia de que por meio da arte o indivíduo é convidado a sentir a singularização do objeto, em detrimento da utilidade atribuída a ele pela sociedade.

Possibilidades de encaminhamento

O candidato poderia:

- defender a idéia de que, apesar do “desconhecimento” generalizado sobre a ciência, a espetacularização minimiza a falta de percepção decorrente do uso habitual da tecnologia, destacando a existência de objetos rapidamente absorvidos na vida cotidiana (a publicidade em torno do celular que acumula funções, das potencialidades do “home theatre”, do mp3 player acoplado ao laptop).
- sustentar a tese de que a espetacularização contribui para o apagamento do que não é mais “sensacional”, já que o objeto “espetacularizado” é rapidamente substituído por um novo. Em função disso, poderia explorar a idéia da arte como linguagem capaz de desautomatizar a percepção do prosaico e cotidiano (o copo, o pente, o pincel, a escova de dentes).

PORTUGUÊS

Leia atentamente o poema abaixo. Ele será o texto-base para as questões A e B de Língua Portuguesa.

PENSÃO FAMILIAR

Jardim da pensãozinha burguesa.
Gatos espapaçados ao sol.
A tiririca sitia canteiros chatos.
O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.
Os girassóis

amarelo!

resistem.

E as dalias, rechonchudas, plebéias, dominicais.

Um gatinho faz pipi.
Com gestos de garçon de restaurant-Palace
Encobre cuidadosamente a mijadinha.
Sai vibrando com elegância a patinha direita:
— É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

BANDEIRA, Manuel. Libertinagem. In: *Estrela da vida inteira* (Poesias reunidas e Poemas traduzidos). 11ª edição, ilustrada, comemorativa do centenário do poeta. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986. Página 95.

▶ Questão A

O poema apresenta-se descritivo e parece fotografar, com recursos expressivos, a parte externa do “ambiente familiar” da pensão, ressaltando seu aspecto visual e sensorial.

- A.a) Identifique os tipos de orações e de períodos predominantes na composição do poema e o modo como interferem na construção “fotográfica” das imagens. (1)
- A.b) Aponte outros três recursos expressivos utilizados e explique como auxiliam na montagem espacial e plástica do poema. (2)

Resolução

- A.a) O poema “Pensão familiar” é construído sobretudo a partir de frases nominais (“Jardim da pensãozinha burguesa. / Gatos espapaçados ao sol.”) e orações absolutas (“A tiririca sitia canteiros chatos.”). Esse procedimento confere ao texto maior economia na captação das diferentes cenas que integram a imagem retratada. Ao mesmo tempo, as frases curtas não deixam de produzir um efeito de descontinuidade sintática, absolutamente adequado para representar o modo fragmentário como a paisagem é construída: após a apresentação, no primeiro verso, de um plano mais geral, os versos subseqüentes mostram os diversos elementos que compõem a imagem e que devem ser captados simultaneamente pelo leitor. Assim, o poema nasce de uma justaposição de *flashes*, o que ressalta aspectos visuais e sensoriais da “pensãozinha burguesa”.
- A.b) Entre inúmeras possibilidades de resposta, destacamos os seguintes recursos expressivos, que possuem implicações “na montagem espacial e plástica do poema”:
- o quinto, o sexto e o sétimo versos são dispostos de tal modo que não se respeita o alinhamento tradicional. Produz-se uma gradação gráfica descendente, em que cada elemento não chega a constituir uma unidade plena de sentido. Há, assim, um esvaziamento coesivo, com apagamento dos marcadores de coesão. Ainda se poderia apontar o destaque dado à palavra “amarelo” devido à sua posição central, à exclamação que a acompanha e ao efeito sugestivo que ela encerra;
 - a estrofação do poema destaca uma ruptura entre o oitavo e o nono verso. Até o oitavo verso, apresenta-se o plano mais geral do jardim da pensão, com os diversos elementos que o compõem: os “gatos”, a “tiririca”, o “sol”, os “girassóis” e as “dalias”. Do nono verso em diante, enfatiza-se a figura do “gatinho”, que é o actante principal do texto. Desse modo, a divisão entre as duas estrofes sugere uma mudança de focalização, já que o final do poema dará destaque à figura do “gatinho”;

- o uso do travessão no último verso também funciona como um recurso de ênfase, já que introduz uma espécie de conclusão, de comentário crítico, de avaliação do enunciador sobre a situação apresentada no poema.

Questão B

- B.a) O jogo contrastante de sentidos no uso dos diminutivos é um recurso determinante na composição do poema. Destaque ao menos duas palavras nas quais tal procedimento é empregado e relacione-as com o efeito irônico do texto. (3)
- B.b) No poema, a palavra “amarelo” é visualmente destacada. Apesar de referir-se a “girassóis”, é usada no singular. Esse recurso poético interfere na classe gramatical da palavra bem como na sua função sintática. Analise tal procedimento e o efeito de sentido por ele gerado no contexto. (4)

Resolução

- B.a) Tomando “efeito irônico” como sinônimo de efeito de humor, de sátira, de crítica bem-humorada, pode-se dizer que o uso dos diminutivos “pensãozinha” e “mijadinha” contribui para esse efeito. Isso porque há uma conotação negativa na palavra “pensãozinha”, que está sendo francamente desvalorizada, a ponto de se omitirem os elementos do espaço interno. Quanto à “mijadinha”, o termo, mesmo no diminutivo, não perde certos traços chulos contidos no radical, o que reforça o olhar crítico do enunciador. Já os termos “gatinho” e “patinha”, confrontados com “pensãozinha” e “mijadinha”, adquirem um efeito de afetividade, e não de sarcasmo.
- B.b) A palavra “amarelo”, se estivesse flexionada no plural, estaria fazendo referência a girassóis, funcionando como adjetivo e exercendo função sintática de predicativo do sujeito (já que a mudança de verso funciona como uma descontinuidade que invalida a hipótese de considerar esse termo adjunto adnominal). Na verdade, o termo “amarelo” representa uma ruptura sintática, que compromete programadamente a linearidade do texto, para reforçar o efeito de iconicidade da cor. Assim, não seria absurdo tomá-lo como um substantivo, que encerra um comentário do enunciador em tom exclamativo a respeito da cena retratada. Nesse caso, seria impertinente falar em função sintática.
- Além disso, considerando a hipótese de o quinto, o sexto e sétimo verso formarem um único período, poder-se-ia dizer que o fato de a palavra não estar flexionada permite tratá-la, por derivação imprópria, como um advérbio, cujo sentido seria o de atribuir uma circunstância de modo ao verbo *resistir*. De acordo com essa interpretação, “amarelo” seria um adjunto adverbial. Também seria aceitável pensar que o termo “amarelo”, até mesmo pela exclamação que o acompanha, possui um valor interjeitivo (sem função sintática definida, portanto), como se a cor estivesse se espalhando por todo o jardim, reforçando os mesmos traços semânticos implícitos em “sol” e “girassóis”. Em ambas as leituras, o efeito é o de valorização, de intensificação dos tons de amarelo, da idéia de claridade, de luminosidade.

Questão C

Leia o poema “Música” de Carlos Drummond de Andrade. Ele será o texto-base para a questão C.

Música

A Pedro Nava

*Uma coisa triste no fundo da sala.
Me disseram que era Chopin.
A mulher de braços redondos que nem coxas
martelava na dentadura dura
sob o lustre complacente.
Eu considere as contas que era preciso pagar,
os passos que era preciso dar,
as dificuldades...
Enquadrei o Chopin na minha tristeza
e na dentadura amarela e preta
meus cuidados voaram como borboletas.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma Poesia*. In: *Poesia Completa e Prosa*. RJ: Editora Nova Aguilar, 1977. p. 71.

O poema é composto pelo processo de colagem. Por meio de várias figuras de linguagem, constrói a imagem de uma “ironia amarga”.

C.a) Aponte três figuras de palavras que considerar relevantes para a composição do poema e resalte o valor expressivo de cada uma delas. (5)

C.b) Nos versos “martelava na **dentadura dura** / sob o lustre complacente” podem-se assinalar, na expressão em destaque, quatro figuras de som. Identifique ao menos duas e relacione-as com a imagem da intérprete de Chopin construída no poema. (6)

Resolução

C.a) Podem ser reconhecidas no poema as seguintes figuras de palavras:

- **Metonímia:** O nome do escritor Chopin é empregado em lugar de sua criação musical. Com essa figura, o eu poemático investe a música ouvida de valores associados ao estilo romântico, carregado de sugestões melancólicas.
- **Metáfora:** O verbo “martelar”, usado em vez de “tocar”, confere à execução da pianista um caráter abrutalhado.
- **Metáfora:** Por relação de semelhança, o teclado do piano é chamado de “dentadura”, como sugestão de uma espécie de “boca” a emitir os sons do instrumento.
- **Prosopopéia:** Na expressão “lustre complacente”, o adjetivo atribui ao substantivo uma característica que o humaniza, provocando um efeito de sentido irônico, pois sugere que o lustre tolerava a execução musical imperita da intérprete.

C.b) As **aliterações** das formas /r/ e /d/, a **coliteração** do último fonema com o /t/, bem como o **eco** que se verifica em “dentadura dura” conferem à expressão uma sonoridade sugestiva de impacto ou pancada, compatível com a imagem grosseira da intérprete e da interpretação pianística martelada ou abrutalhada. Observe-se que o vocábulo “dura” está contido na palavra “dentadura”, de modo que a expressão contém, ainda, a figura conhecida como **paronomásia**.

The following article is about the possible conflict between cultural diversity and human rights. Read the text and answer the questions below.

Universal Human Rights and Cultural Relativism

Background

Since the end of the Cold War, the international community has entered a period of incredible global transition that has created many social problems. The growing imbalance in wealth coincides with an alarming increase in violence, poverty and unemployment, homelessness, displaced persons and increasing environmental instability; the world has also witnessed a severe global economic recession.

At the same time, previously isolated peoples are being brought together, voluntarily and involuntarily, by the increasing integration of markets, the emergence of new regional political alliances, and by remarkable advances in telecommunications, biotechnology and transportation that have provoked unprecedented demographic changes.

The resulting mixture of peoples and cultures is an increasingly global, multicultural world filled with tension, confusion and conflict in the process of its adjustment to pluralism. There is an understandable desire to return to traditional cultures, fundamental values, and the familiar, secure, sense of one's identity. Cultural background is one of the primary sources of identity. It is a major source of self-definition, expression, and sense of group belonging.

The Problem

This climate of change and vulnerability raises new challenges to our ongoing campaign of promoting universal human rights: How can universal human rights exist in a culturally diverse world? As the international community becomes increasingly integrated, how can cultural diversity and integrity be respected?

Cultural Relativism

Cultural relativism is the assertion that human values, far from being universal, vary a great deal according to different cultural perspectives. Some would apply this relativism to human rights, which could, therefore, be interpreted differently within different cultural, ethnic and religious traditions. In other words, according to this view, human rights are culturally relative rather than universal. Taken to its extreme, this relativism would threaten the effectiveness of international law and of the international system of human rights that has been carefully constructed over the decades.

Universal Human Rights

Through the work of the United Nations, the universality of human rights has been clearly established and recognized in international law. Human rights are the natural-born rights for every human being, universally. The obligation of States is to promote universal respect for human rights. No State is exempt from this obligation. All Member States of the United Nations have a legal obligation to promote and protect human rights, regardless of particular cultural perspectives. Human rights are intended for everyone, in every culture. The abuse of human rights is wrong, regardless of culture.

Like most areas of international law, universal human rights are a modern achievement. They are neither based on, nor favour, one culture above others. Universal human rights reflect the combined efforts of the international community to achieve a common standard to protect human dignity. Because they result from compromise, human rights have sufficient flexibility to respect and protect cultural diversity.

Cultural Rights

Every human being has the right to culture, including the right to enjoy and develop cultural life and identity. Cultural rights, however, are not unlimited. The right to culture is limited at the point at which it conflicts with another human right.

Traditional culture is not a substitute for human rights; it is a cultural context in which human rights must be established, promoted and protected. Human rights must be approached in a way that is meaningful and relevant in diverse cultural contexts.

Adapted from a text by Diana Ayton-Shenker © 1995 United Nations Department of Public Information DPI/1627/IHR www.un.org

Questão A

Answer the following questions using **complete sentences** and your **own words**.

- A.a) **According to the article**, what changes have taken place since the end of the Cold War? Mention **two** points. (1,2)
- A.b) **According to the article**, how are isolated peoples brought together? Mention **two** ways. (3,4)
- A.c) **According to the article**, what qualities do human rights have (or what obligations do they entail)? Mention **two** points. (5,6)

Resolução

Question Aa.

The following changes have taken place:

1. There has been an increase in violence, poverty and unemployment.
2. More people have become homeless or have had to migrate.

Question Ab.

They are brought together:

1. by the integration of markets;
2. by the outstanding progress in telecommunications.

Question Ac.

They impose certain obligations:

1. the obligation to protect human dignity;
2. the obligation to protect cultural diversity.

Questão B

The article states that "Every human being has the right to culture, including the right to enjoy and develop cultural life and identity." What do you imagine this to mean? What do you think cultural rights involve? You should write about 80 words. (7,8,9)

Resolução

The right to culture is the right to education, history and self-expression. Local culture must be valued for a sense of belonging, which is what may foster cultural interpretation and thus cultural creation. If local values are preserved, people may enjoy cultural life in such a way as to establish community ties which will lead to preservation and transformation of the individual and the community. However, as the text says, "cultural right is limited at the point at which it conflicts with another human right". Women mutilation, for instance, might be part of local culture somewhere abouts, but stands in conflict with the right to self preservation and therefore should be curbed.

Questão C

The quote below was taken from a survey on women's rights that was published by the human rights organisation, Freedom House. Read the text and answer the question.

A survey conducted in the Middle East and North Africa revealed that "Women are at a profound disadvantage in practically every institution of society... Gender inequality in the region is [exacerbated] by [...] patriarchal traditions... Cultural attitudes generally regard women's demands and protests as contrary to women's traditional, subservient roles."

© 2002 Freedom House www.freedomhouse.org

To what extent is it possible to reconcile cultural rights with human rights? In your answer, you might like to consider the nature of these rights, the problem presented in the quote and the solution mentioned in the first text. Try to present a balanced discussion, structuring your answer well and justifying all your arguments. You should write about 100 words. (10,11,12)

Resolução

As the international community becomes integrated, cultural diversity has been a major obstacle to be overcome when one considers women's rights in places such as The Middle East and North Africa. Women in these places have not enjoyed most of the basic human rights because of cultural imposition. There have been abuses to freedom in general, as for instance slavery, genital mutilation, and restriction to working and to education and to expressing oneself, among others. The UN should not impose its views by force, but should try to have those states comply to the Declaration of Human Rights.

The way to do this would be through education and by supporting the attempts of local groups trying to operate these changes. By doing so, the UN would be preserving the self-determination of countries.

COMENTÁRIOS

Português

As três questões de Português do exame da FGV-Direito revelam uma concepção moderna de ensino de língua. Todas são baseadas em fragmentos literários (um poema de Bandeira e outro de Drummond), a partir dos quais se exige a competência para reconhecer recursos expressivos sofisticados, bem como explicá-los e articulá-los ao plano do conteúdo dos poemas. Houve ainda questionamentos envolvendo efeitos de sentido gerados por manobras sintáticas e a funcionalidade de certas figuras de linguagem, o que corrobora o requinte do exame.

Infelizmente, os enunciados das questões pecaram, às vezes, pela imprecisão conceitual (A.a e B.b), pelo alto grau de generalidade (A.b) e pela falta de clareza (C.b). Lamente-se, ainda, o diminuto espaço de resposta deixado para os candidatos, completamente incompatível com a complexidade das perguntas propostas.

Assim como no ano passado, estamos diante de um exame cuja concepção merece elogios e cuja execução precisa de reparos.

Inglês

A prova é muito difícil, especialmente porque o candidato precisa escrever suas opiniões em inglês, sobre assuntos que demandam grande bagagem cultural e excelente poder de argumentação.